

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO PORT-A-CATH EM PACIENTES ONCOLÓGICOS**Kamilla Maria Souza Aires Alencar¹;**¹Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.<http://lattes.cnpq.br/3401853844695415>**Juliana Pedrosa Korinsky².**²Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.<http://lattes.cnpq.br/1777208206214708>

RESUMO: O câncer representa um importante problema de saúde pública, devido aos elevados índices de morbimortalidade e aos impactos físicos, emocionais e sociais causados a pessoa que vive com câncer e sua rede de apoio. No tratamento oncológico, o uso do Port-a-Cath destaca-se por proporcionar acesso venoso seguro e duradouro para administração de quimioterápicos e outras terapias intravenosas prolongadas. Objetivo: Descrever os principais cuidados de enfermagem relacionados ao manejo do Port-a-Cath em pacientes oncológicos. Metodologia: Foram analisados nove estudos publicados entre 2021 e 2026 nas bases BVS, SciELO e BDENF. Resultados: A atuação da enfermagem é fundamental para a segurança e eficácia do dispositivo. Os principais cuidados incluem higienização rigorosa das mãos, antisepsia da pele com clorexidina alcoólica, utilização da agulha de Huber, verificação do refluxo sanguíneo, avaliação da permeabilidade do cateter e monitorização contínua de sinais de complicações, como infecção e extravasamento. Além dos aspectos técnicos, destaca-se a importância da educação em saúde e do suporte emocional ao paciente e à família. Conclusão: A assistência especializada de enfermagem é essencial para a manutenção da funcionalidade do Port-a-Cath e para a prevenção de complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem oncológica. Dispositivo de acesso vascular. Quimioterapia.

NURSING CARE IN THE MANAGEMENT OF PORT-A-CATH IN ONCOLOGY PATIENTS

ABSTRACT: Cancer represents an important public health problem, due to the high rates of morbidity and mortality and the physical, emotional and social impacts caused to people living with cancer and their support network. In cancer treatment, the use of Port-a-Cath stands out for providing safe and long-lasting venous access for the administration of chemotherapy and other prolonged intravenous therapies. Objective: To describe the main nursing care related to the management of Port-a Cath in cancer patients. Methodology: Nine studies published between 2021 and 2026 in the VHL, SciELO, and BDENF databases were analyzed. Results: Nursing performance is essential for the safety and efficacy of the

device. The main precautions include strict hand hygiene, skin antisepsis with alcoholic chlorhexidine, use of Huber's needle, checking for blood reflux, assessing catheter patency, and continuous monitoring for signs of complications such as infection and extravasation. Beyond the technical aspects, the importance of health education and emotional support for the patient and family stands out. Conclusion: Specialized nursing care is essential for maintaining the functionality of the Port-a-Cath and for preventing complications.

KEYWORDS: Oncology nursing. Vascular access device. Chemotherapy.

INTRODUÇÃO

O câncer constitui um importante problema de saúde pública no mundo, sendo responsável por elevados índices de morbimortalidade e por importantes impactos físicos, emocionais e sociais na vida das pessoas que vivem com câncer e seus familiares. O tratamento oncológico frequentemente envolve a administração de medicamentos intravenosos por longos períodos, especialmente quimioterápicos, que exigem acesso venoso seguro, eficaz e duradouro. Nesse contexto, os dispositivos de acesso venoso central totalmente implantáveis, conhecidos como Port-a-Cath, têm se destacado como uma importante alternativa terapêutica. (CARVALHO, 2021; MARTINS, 2026).

O Port-a-Cath é um cateter venoso central totalmente implantado sob a pele, composto por um reservatório confeccionado em titânio ou policarbonato conectado a um tubo flexível radiopaco, geralmente produzido em silicone, poliuretano ou teflon. O cateter é inserido em uma veia central, normalmente jugular interna ou subclávia, permanecendo após sua instalação. Essa característica proporciona maior conforto ao paciente, além de reduzir a necessidade de punções venosas periféricas frequentes (NETO et al, 2020).

A utilização do Port-a-Cath é recomendado principalmente para pacientes que necessitam de terapias intravenosas frequentes ou prolongadas - como múltiplos ciclos de quimioterapia, administração de drogas vesicantes, nutrição parenteral prolongada ou tratamentos que possam ocasionar aplasia medular severa. Entre suas vantagens destacam-se a preservação da rede venosa periférica, a diminuição do desconforto associado às punções repetidas, a facilidade na administração de medicamentos irritantes e a redução dos riscos de flebites e extravasamentos (ROSA et al, 2024).

Apesar dos benefícios proporcionados por esse dispositivo, seu uso requer cuidados específicos para garantir a segurança do paciente e prevenir complicações. As infecções relacionadas ao cateter são as obstruções, os trombos e os extravasamentos, representando eventos adversos que podem comprometer o tratamento oncológico e aumentar o tempo de internação hospitalar (DIAS et al, 2022; RODRIGUES, 2025).

Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na manutenção do dispositivo, na prevenção de complicações e na educação da pessoa que vive com câncer e de sua rede de apoio. A assistência de enfermagem oncológica deve contemplar não apenas os aspectos técnicos relacionados ao manejo do cateter, mas também as necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais dos indivíduos

em tratamento (MONTELES, 2021).

Dessa forma, torna-se essencial compreender as práticas baseadas em evidências científicas relacionadas ao manejo do Port-a-Cath, contribuindo para uma assistência qualificada e segura aos pacientes oncológicos.

OBJETIVO

Descrever os principais cuidados de enfermagem relacionados ao manejo do Port-a-Cath em pacientes oncológicos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio de consulta às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Como estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem Oncológica”, “Dispositivos Intravasculares Periféricos”, “Port-a-Cath”, “Câncer” e “Oncologia”. Os descritores foram combinados utilizando operadores booleanos, visando ampliar a sensibilidade da busca e identificar publicações relevantes para o tema.

Foram incluídos artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordavam os cuidados de enfermagem relacionados ao manejo do Port-a-Cath em pacientes oncológicos. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos de conclusão de curso, resumos de eventos científicos e publicações que não respondiam ao objetivo proposto.

Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos potencialmente relevantes foram analisados na íntegra. Ao final do processo de seleção, nove estudos compuseram a amostra desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos nove estudos selecionados permitiu identificar que a atuação da enfermagem é determinante para o sucesso terapêutico relacionado ao uso do Port-a-Cath. Os cuidados descritos na literatura abrangem desde a avaliação inicial do dispositivo até a monitorização contínua durante sua utilização.

Entre as medidas mais frequentemente relatadas encontra-se a higienização rigorosa das mãos antes de qualquer manipulação do cateter. Essa prática é considerada uma das estratégias mais eficazes na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde, contribuindo significativamente para a segurança do paciente (DAS NEVES OLIVEIRA, 2026).

Além disso, é imprescindível realizar a antisepsia da pele com solução alcoólica de clorexidina previamente à punção do reservatório. Essa medida promove a redução da microbiota local e auxilia na prevenção da contaminação do sistema venoso central

(MATOS, 2026).

Com relação a utilização da agulha de Huber para a punção do Port-a-Cath, esse tipo de agulha possui ponta não cortante, o que preserva a integridade do septo do reservatório e prolonga sua vida útil. A utilização de materiais inadequados pode ocasionar danos estruturais ao dispositivo e comprometer seu funcionamento (DOS SANTOS NASCIMENTO, 2025).

Antes da administração de medicamentos, recomenda-se a aspiração inicial para verificação do refluxo sanguíneo. A presença de retorno venoso adequado indica que o cateter está corretamente posicionado e pervio. A ausência de refluxo pode estar associada a obstruções, deslocamentos ou formação de trombos, exigindo avaliação criteriosa antes da continuidade do procedimento (SOUZA, 2023; DA SILVA CARVALHO, 2025).

Após a confirmação do refluxo sanguíneo, deve-se realizar a infusão de solução fisiológica para verificar a permeabilidade do sistema. Somente após essa etapa o cateter deve ser liberado para administração de quimioterápicos ou outros medicamentos intravenosos (DA SILVA CARVALHO, 2025).

Os estudos evidenciam que a observação contínua durante a infusão é indispensável para a identificação precoce de complicações. Entre os sinais sugestivos de extravasamento destacam-se dor, edema, vermelhidão, sensação de queimação, resistência à infusão e ausência de refluxo venoso. A detecção imediata desses sinais possibilita intervenções rápidas e reduz danos teciduais (DOS SANTOS NASCIMENTO, 2025; DA SILVA CARVALHO, 2025).

A fixação adequada da agulha e a realização de curativo estéril também são medidas importantes para evitar deslocamentos e contaminações. O curativo deve permanecer íntegro durante todo o período de infusão e ser removido após a conclusão do procedimento, respeitando os protocolos institucionais (DE SOUSA, 2025; DOS SANTOS NASCIMENTO, 2025; DA SILVA CARVALHO, 2025). E, ao término da administração dos medicamentos, recomenda-se a lavagem do cateter com solução fisiológica para remoção de resíduos medicamentosos e manutenção da permeabilidade do sistema (DOS SANTOS NASCIMENTO, 2025).

Além dos cuidados técnicos, a educação em saúde emerge como uma importante atribuição da enfermagem. O paciente deve ser orientado quanto aos sinais de infecção, obstrução ou extravasamento, bem como sobre a necessidade de procurar assistência especializada diante de qualquer alteração. O conhecimento sobre o funcionamento do dispositivo contribui para maior adesão ao tratamento e participação ativa no autocuidado. (DOS SANTOS NASCIMENTO, 2025; DA SILVA CARVALHO, 2025; DOS SANTOS PINHEIRO, DA SILVA, UCHÔA, 2026).

Os estudos analisados ressaltam ainda que a assistência de enfermagem em oncologia deve ser pautada em uma abordagem humanizada. O tratamento do câncer frequentemente está associado a sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, tornando necessária a oferta de suporte emocional ao paciente e à família. (DA SILVA SANTOS,

2025; SILVESTRE, et al., 2025).

Nesse sentido, a atuação do enfermeiro transcende os procedimentos técnicos, envolvendo acolhimento, escuta qualificada e suporte educativo. Essa abordagem integral favorece a qualidade de vida dos pacientes e fortalece o vínculo terapêutico entre profissionais e usuários dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Port-a-Cath representa um importante recurso terapêutico para pacientes oncológicos submetidos a tratamentos intravenosos prolongados. Sua utilização proporciona benefícios significativos relacionados à segurança, conforto e preservação da rede venosa periférica.

A revisão realizada evidenciou que a atuação especializada do enfermeiro é essencial para o adequado funcionamento do dispositivo e para a prevenção de complicações. Entre os principais cuidados identificados destacam-se a higienização das mãos, a antisepsia adequada da pele, a utilização da agulha de Huber, a verificação do refluxo sanguíneo, a manutenção da permeabilidade do cateter, a monitorização de sinais de extravasamento e a realização de orientações educativas ao paciente.

Além disso, a assistência de enfermagem deve contemplar uma abordagem integral, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes em tratamento oncológico. A qualificação permanente dos profissionais e a adoção de práticas baseadas em evidências científicas contribuem para a melhoria da qualidade assistencial e para a segurança do paciente.

Dessa forma, conclui-se que a intervenção especializada da enfermagem constitui uma estratégia eficaz para a manutenção da funcionalidade do Port-a-Cath, prevenção de infecções e redução de complicações potenciais associadas ao dispositivo.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Camila Maciel de. **Avaliação de reações adversas imediatas à infusão de quimioterápicos em pacientes ambulatoriais: uma revisão de literatura**. 2021. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22772>. Acesso em: 17/06/2026.
- DA SILVA CARVALHO, Neide Laura Gomes et al. **Importância dos cuidados de enfermagem com o cateter Port-a-cath**. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 2, p. 984-993, 2025.
- DA SILVA SANTOS, Elisneia et al. **Assistência de enfermagem à criança com leucemia linfóide aguda: uma abordagem humanizada no contexto oncológico pediátrico**. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, p. e082574-e082574, 2025.
- DE SOUSA, André Botinha. **Infecção da corrente sanguínea associada a cateter em pacientes pediátricos em uso de nutrição parenteral**. 2025. Dissertação de mestrado. Disponível em: < <https://hdl.handle.net/1843/82459> >. Acesso em 17/06/2026.

DAS NEVES OLIVEIRA, Yasmin et al. **Análise situacional do fluxo de regulação de um hospital público na região metropolitana de Belém.** *Revista Tópicos*, v. 4, n. 34, p. 1-18, 2026.

DIAS, G. C. S. et al. **Infecção de corrente sanguínea associada a cateter venoso central: incidência, agentes etiológicos e resistência bacteriana.** *ARCHIVES Health Sciences*, Uberlândia, 2022. ISSN 2318-3691.

DOS SANTOS NASCIMENTO, João Vitor et al. **Uso do Port-a-cath na oncologia pediátrica: barreiras, riscos e estratégias para reduzir complicações.** *Editora Impacto Científico*, p. 280-296, 2025.

DOS SANTOS PINHEIRO, Matheus; DA SILVA, Wilame Barbosa; UCHÔA, Michelle Russo Bendelak. **Assistência de enfermagem na quimioterapia do câncer de mama: manejo clínico e qualidade de vida.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 8, n. 5, p. 1851-1876, 2026.

MATOS, Ana Raquel Carvalho. **Segurança da pessoa em situação crítica: vigilância clínica e prevenção de infecção.** 2026. Dissertação. Disponível: < <http://hdl.handle.net/10400.14/57723> >. Acesso em 17/06/2026.

MARTINS, L. F. L, *et al.* Perfil Epidemiológico da Incidência de Câncer no Brasil e Regiões: Estimativas para o Triênio 2026-2028. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.72, n.2, p. 145-160, 2026. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2026v72n2.5587.

MONTELES, A. O. et al. **Conhecimento dos enfermeiros de um hospital de ensino sobre o manejo do cateter venoso central totalmente implantado.** *Rev Enferm Atual In Derme*, v. 95, n. 33, 2021.

NETO, L. V. et al. **Prevenção e controle de infecções: cateter venoso central em unidade de terapia intensiva adulto.** *Revista brasileira interdisciplinar de saúde – REBIS*, v. 2, n. 4, 2020.

RODRIGUES, Bruno Henrique et al. **Medidas de prevenção de infecção associado ao uso de catéteres venosos centrais: uma revisão de literatura.** *Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura*, v. 1, n. 2, 2025.

ROSA, Rebeca dos Santos Duarte et al. **O papel do enfermeiro na prevenção perante extravasamento de quimioterápicos: Revisão Integrativa.** *Mário Penna Journal*, v. 2, n. 1, p. 40-52, 2024. Disponível em: <https://revista.mariopenna.org.br/mpj/article/view/29>. Acesso em: 5 out. 2024.

SILVESTRE, Luciana Constantino et al. Cuidados paliativos em oncologia: a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 23, n. 4, p. 15, 2025.

SOUZA, Giselle Vieira et al. **Construção e validação de lista de cuidados para o manejo do cateter totalmente implantado em crianças hospitalizadas.** 2023. Dissertação. Disponível em: < <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1722> >. Acesso em 17/06/2026.